

Adelcio Machado dos Santos

Gaveta de Jornalismo Cultural I

Atena
Editora
Ano 2024

Adelcio Machado dos Santos

Gaveta de Jornalismo Cultural I

 **Atena**
Editora
Ano 2024

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 O autor

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba
 Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
 Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

- Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
- Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
- Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
- Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
- Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
- Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste
- Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
- Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
- Profª Drª Vanesa Bárbara Fernández Bereau – Universidad de Cienfuegos
- Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
- Profª Drª Vanessa Freitag de Araújo – Universidade Estadual de Maringá
- Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia
- Universidade de Coimbra
- Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: O autor
Autor: Adelcio Machado dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S237	<p>Santos, Adelcio Machado dos Gaveta de jornalismo cultural I / Adelcio Machado dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2698-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.981241608</p> <p>1. Jornalismo. 2. Leitura. I. Santos, Adelcio Machado dos. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 070</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

DEDICATÓRIA

À minha família:
Silvania e Marcos.

Em um mundo onde o efêmero muitas vezes eclipsa o eterno, as palavras se tornam nossos guardiões contra a voracidade do tempo. “Gaveta de Jornalismo Cultural I” emerge como um baluarte contra esse esquecimento, reunindo crônicas que, outrora, iluminaram as páginas dos jornais com suas reflexões agudas e observações perspicazes.

Este livro, posto que singela coleção de textos, configura-se em mosaico de momentos, sentimentos e pensamentos que, em sua brevidade, capturam a essência do cotidiano e revelam as complexidades da vida moderna. Cada crônica aqui presente é um fragmento de uma realidade que, embora passageira, encontrou nas palavras um meio de se perpetuar.

As crônicas, com sua capacidade única de dialogar com o leitor de maneira íntima e imediata, são a expressão literária daqui e agora. Elas são os ecos de uma sociedade em constante transformação, reflexos das nuances de uma época, vozes que, embora breves, ressoam com profundidade.

Ao compilar essas peças, o volume nos oferece ensejo de revisitar esses momentos, de refletir sobre eles e de encontrar novos significados.

Cada página deste livro se constitui convite para jornada pelos meandros da cultura, guiada por redação entrementes, sutil e poderosa.

As crônicas aqui reunidas não apenas registram eventos e pensamentos, mas também evocam emoções e provocam reflexões, conectando o leitor a um universo de ideias e sensações.

Outrossim, a cultura se configura “sine qua non” para o desenvolvimento das sociedades, porquanto define a identidade coletiva e individual. Ela engloba tradições, valores, crenças e costumes que são transmitidos de geração em geração, moldando comportamentos e perspectivas. A cultura promove a coesão social, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.

Ademais disso, constitui-se em manancial inexaurível de criatividade e inovação, influenciando a arte, a literatura, a música e outras formas de expressão. Em um mundo globalizado, a preservação e valorização da diversidade cultural são fundamentais para promover a compreensão mútua e a paz entre os povos. A cultura também desempenha um papel crucial na educação, enriquecendo o conhecimento e ampliando horizontes.

De outro vértice, ela contribui para o desenvolvimento econômico, atraindo turismo e incentivando indústrias criativas. Portanto, a cultura é um pilar vital para o progresso humano em suas múltiplas dimensões.

Ao abrir a “Gaveta de Jornalismo Cultural I”, depara-se com um caleidoscópio de visões e sentimentos. Estas crônicas, ao serem retiradas das páginas transitórias dos jornais e colocadas nas páginas duradouras deste livro, ganham uma nova dimensão, uma nova vida. Posto que em um mundo onde

tudo parece fugaz, as palavras têm o poder de perdurar, de transformar e de tanger a eternidade.

Em epítome, trata-se de celebrar o Jornalismo Cultura e a capacidade única da palavra escrita de transcender o tempo.

À guisa de conclusão, augura-se que o (a) leitor (a) encontre aqui não apenas leitura prazerosa, mas também espaço de reflexão.

A RELEVÂNCIA DO JORNALISMO CULTURAL.....	1
A PESQUISA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	3
EM QUE CONSISTE O MERCOSUL?	5
LEITURA, SEMPRE A LEITURA	6
CELSO FURTADO - ECONOMIA E CULTURA	7
A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	9
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COLETIVA	10
SAÚDE, O CONSTRUTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.....	11
ANÁLISE ONTOLÓGICA DA UNIÃO EUROPEIA	12
A NATUREZA DA CIÊNCIA POLÍTICA	13
TEORIA GERAL DO ESTADO, IMPORTÂNCIA DA REVITALIZAÇÃO.....	14
PERSPECTIVAS DA AGROECOLOGIA	15
O PAPEL ESTRATÉGICO DA ÁGUA	16
CLIMATOLOGIA, DISCIPLINA CIENTÍFICA FUNDAMENTAL.....	17
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	18
FILOSOFIA DA MENTE, DESCONHECIDA E NECESSÁRIA.....	19
FILOSOFIA, A BASE DO CONHECIMENTO	20
ESTRUTURA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	22
A RELEVÂNCIA DA BIOTECNOLOGIA DA CONJUNTURA MUNDIAL.....	23
A DISCIPLINA GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	24
FREUD - ANTROPÓLOGO, A PAR DE PSICANALISTA	25
COMPUTAÇÃO - IMPRESCINDÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	27
EDUCAÇÃO INFANTIL - POLÍTICA SOCIAL	28
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA ECONÔMICA	29
EM QUE CONSISTEM AS ARTES CÊNICAS	30
CONHECIMENTO - RECURSO ECONÔMICO	31

DARCY RIBEIRO - ATROPÓLOGO E AGENTE POLÍTICO.....	32
GUERRA - TRÁGICA ACOMPANHANTE DA HUMANIDADE.....	33
CHINA E RÚSSIA HISTORICAMENTE FORAM POTÊNCIAS.....	35
A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	36
FISIOTERAPIA - CIÊNCIA E PROFISSÃO IMPRESCINDÍVEL.....	37
BAUMAN - O ANALISTA DA PÓS-MODERNIDADE	39
SANEAMENTO AMBIENTAL OU SANEAMENTO BÁSICO	41
O QUE É POSITIVISMO	43
TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - ESTATUTO EPISTEMIOLÓGI- CO.....	44
JESUS NO ISLÃ.....	46
ENSINO RELIGIOSO.....	47
SOBRE O AUTOR	48

A RELEVÂNCIA DO JORNALISMO CULTURAL

Em primeiro lugar, o Jornalismo Cultural emerge no “*status*” fundamental no complexo quebra-cabeça da comunicação contemporânea, desempenhando um papel crucial na compreensão e na interpretação da sociedade. Longe de ser apenas uma seção secundária em periódicos, o jornalismo cultural torna-se um agente catalisador na formação da identidade coletiva e na reflexão sobre valores culturais.

Em seu imo, não se limita a relatar eventos artísticos ou a oferecer resenhas de obras, ele transcende essas fronteiras, adentrando os meandros das expressões culturais para contextualizar, analisar e dar significado às manifestações artísticas. Através de suas lentes, é possível desvelar as múltiplas camadas que compõem a tessitura cultural de uma sociedade.

Igualmente, um dos contributos mais marcantes do Jornalismo Cultural reside na promoção da diversidade e inclusão. Ao destacar e celebrar expressões culturais diversas, ele desafia estereótipos e promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferenças. Essa abordagem não apenas amplifica vozes marginalizadas, mas também enriquece o tecido social, fomentando uma sociedade mais tolerante e plural.

Além disso, o jornalismo cultural atua como um espelho que reflete as dinâmicas em constante transformação da sociedade. Ao acompanhar as tendências artísticas e culturais, os jornalistas culturais desempenham o papel de observadores atentos, capturando as nuances de um “*zeitgeist*” em constante evolução. Destarte, eles proporcionam compreensão mais completa das forças que moldam a sociedade contemporânea.

No contexto da globalização, o jornalismo cultural desempenha um papel vital na construção de pontes entre diferentes culturas. Ao explorar e compartilhar manifestações artísticas de diversas partes do mundo, ele cria uma plataforma para o diálogo intercultural, promovendo uma compreensão mais profunda e empática entre povos de diferentes origens.

De outro vértice, o jornalismo cultural é um motor de reflexão crítica. Ao analisar obras de arte, eventos culturais e tendências, ele convida o público a questionar, ponderar e avaliar sua própria posição na sociedade. Essa dimensão crítica contribui para o desenvolvimento de uma consciência cultural mais sofisticada e informada.

Em suma, em conjuntura onde a informação muitas vezes é consumida de maneira célere perfunctória, tal modalidade jornalística destaca-se como um antídoto contra a superficialidade. Ele convida o público a mergulhar mais fundo, a explorar contextos e a apreciar a riqueza das expressões culturais. Nesse sentido, o jornalismo cultural não apenas informa, mas também educa e enriquece a experiência humana.

A par disso, a relevância do jornalismo cultural transcende as páginas de revistas e os espaços de cultura nos jornais. Ele se manifesta como um agente transformador, forjando conexões, desafiando conceitos pré-estabelecidos e proporcionando uma compreensão mais profunda e enriquecedora da sociedade em que vivemos.

Por fim, exercendo mandato de guardião da diversidade e promotor do diálogo intercultural, o Jornalismo Cultural revela-se essencial na construção de um mundo mais compreensivo, inclusivo e culturalmente vibrante.

A PESQUISA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Inicialmente, a pesquisa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de qualquer nação, constituindo-se como uma força propulsora para o avanço tecnológico, inovação e progresso. Seu impacto vai muito além do simples acúmulo de conhecimento, atuando como um catalisador para transformar ideias em soluções tangíveis que impulsionam a economia global.

Igualmente, o primeiro grande contributo da pesquisa para o desenvolvimento econômico consiste em sua capacidade de gerar inovação. Através da investigação científica e tecnológica, novas descobertas são feitas, novos materiais são desenvolvidos e novos processos são criados. Isso não apenas melhora a eficiência dos processos existentes, mas também abre portas para novas indústrias e oportunidades de negócios. Empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento (P&D) muitas vezes se destacam em seus campos, impulsionando a competitividade econômica de seus países.

Além disso, a pesquisa é um pilar para o crescimento sustentável. À medida que enfrentamos desafios globais, como mudanças climáticas, escassez de recursos e problemas de saúde, a pesquisa oferece soluções para esses dilemas. Tecnologias mais eficientes e ecologicamente sustentáveis, novos métodos agrícolas para alimentar uma população em crescimento e avanços médicos que salvam vidas são apenas alguns exemplos do impacto direto da pesquisa no desenvolvimento econômico sustentável.

De outro vértice, a pesquisa também desempenha um papel crucial na educação e no desenvolvimento humano. Instituições de pesquisa e universidades são centros de aprendizado e inovação, capacitando as gerações futuras com habilidades necessárias para impulsionar a economia global. A transferência de conhecimento da pesquisa para a educação é essencial para o avanço contínuo da sociedade, capacitando indivíduos para enfrentar os desafios do mundo moderno.

No âmbito macroeconômico, países que investem em pesquisa tendem a experimentar um crescimento econômico mais robusto a longo prazo. O investimento em infraestrutura de pesquisa e incentivos para cientistas e pesquisadores não apenas promove a inovação, mas também atrai investimentos estrangeiros, impulsionando a economia e melhorando a competitividade global.

No entanto, releva ressaltar que o impacto da pesquisa no desenvolvimento econômico não é imediato. Muitas descobertas científicas levam anos, às vezes décadas, para se transformarem em aplicações práticas e lucrativas. Portanto, é crucial manter um compromisso contínuo com o financiamento e apoio à pesquisa, reconhecendo seu valor a longo prazo para a prosperidade econômica.

Em suma, a pesquisa é um pilar essencial para o desenvolvimento econômico, impulsionando a inovação, sustentabilidade, educação e crescimento a longo prazo. Seu papel na formação do futuro das economias globais é inegável, e investir nessa área é fundamental para garantir um progresso contínuo e significativo em todas as esferas da sociedade.

Em suma, a pesquisa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de qualquer nação, constituindo-se como uma força propulsora para o avanço tecnológico, inovação e progresso. Seu impacto vai muito além do simples acúmulo de conhecimento, limitando à símile de catalisador para transformar ideias em soluções tangíveis que impulsionam a economia global.

EM QUE CONSISTE O MERCOSUL?

Em primeiro plano, o Mercosul, abreviação para Mercado Comum do Sul, constitui-se em organização internacional que visa a integração econômica e política entre países da América do Sul.

Fundado em 1991, este bloco regional é composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai como membros plenos.

De outro vértice, o principal objetivo do Mercosul é promover o livre comércio e a cooperação entre os países membros, buscando fortalecer suas economias e aumentar sua competitividade no cenário global.

Isso é alcançado por meio da redução de tarifas e barreiras comerciais entre os países, facilitando a circulação de bens, serviços e pessoas.

Além dos aspectos econômicos, o Mercosul também tem objetivos políticos e sociais, buscando a integração regional, o fortalecimento da democracia e a promoção dos direitos humanos. Busca-se criar um ambiente de estabilidade e cooperação entre os países membros, fomentando o diálogo e ações conjuntas em diversas áreas, como educação, cultura, saúde e meio ambiente.

Um dos pontos importantes do Mercosul é a criação de políticas comuns entre os países membros, buscando alinhar estratégias e posições em fóruns internacionais, o que fortalece a voz coletiva dessas nações em questões globais.

Entretanto, ao longo de sua existência, o Mercosul também enfrentou desafios e críticas.

Algumas questões como assimetrias econômicas entre os membros, divergências políticas e dificuldades na implementação de acordos têm sido pontos de debates e podem impactar o pleno desenvolvimento do bloco.

Nos derradeiros anos, o Mercosul tem buscado expandir suas relações externas, negociando acordos comerciais com outros blocos e países ao redor do mundo, ampliando suas oportunidades de comércio e cooperação em diversas áreas.

Em építome, o Mercosul desempenha um papel significativo na integração e no desenvolvimento da América do Sul, buscando promover a cooperação entre os países membros em diversas esferas.

Por fim, enquanto os reptos enfrentados, seu potencial para fortalecer as economias e a integração regional permanece como um objetivo fundamental para seus países membros.

LEITURA, SEMPRE A LEITURA

A leitura, um ato aparentemente simples e rotineiro, configura-se, verdade um dos pilares mais substanciais que sustentam a evolução e o progresso. Ela transcende a mera decodificação de palavras impressas, é um portal para o conhecimento, um catalisador da imaginação e técnica indispensável para o desenvolvimento pessoal e social.

Em primeiro lugar, a leitura é um veículo inestimável para a aquisição de conhecimento. Através dela, temos acesso a uma vastidão de informações, desde os clássicos da literatura até os avanços científicos mais recentes.

É por meio da leitura que aprendemos sobre culturas distantes, exploramos novas ideias e nos conectamos com diferentes perspectivas. É um processo de constante aprendizado que enriquece nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

Além disso, a leitura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia e compreensão humana. Ao mergulharmos nas páginas de um livro, somos convidados a vivenciar realidades distintas das nossas, a sentir as alegrias e dores de personagens fictícios ou reais. Isso nos torna mais capazes de compreender as nuances da condição humana, ampliando nossa capacidade de empatia e compaixão.

Entretanto, não se deve negligenciar o impacto da leitura no desenvolvimento cognitivo. Estudos demonstram que a prática regular da leitura fortalece a função cerebral, melhorando a memória, concentração, vocabulário e até mesmo habilidades analíticas. Essa atividade mental exercida constantemente contribui não apenas para o crescimento intelectual individual, mas também para uma sociedade mais instruída e crítica.

De outro vértice, a leitura desempenha papel crucial na formação de identidades e na promoção da inclusão social. Livros que retratam diferentes realidades, representatividade cultural e diversidade contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Eles fornecem uma plataforma para vozes outrora silenciadas, enriquecendo o panorama cultural e promovendo a aceitação da diversidade.

Contudo, malgrado a sua relevância indiscutível, a leitura enfrenta desafios no mundo contemporâneo. A ascensão das mídias digitais e o ritmo acelerado da vida moderna muitas vezes competem com o tempo dedicado à leitura.

É crucial, portanto, promover políticas e iniciativas que incentivem o hábito da leitura, tornando-a acessível a todos, independentemente de sua situação socioeconômica.

Em epítome, leitura é muito mais do que uma simples atividade, é uma ponte para o conhecimento, um catalisador da imaginação e um alicerce para o progresso humano. A construção de uma sociedade mais instruída, empática e inclusiva, demanda valorizar e promover ativamente o hábito da leitura em todas as esferas da vida.

Por fim, a leitura de um livro implica explorar novos mundos entre suas páginas e permitirem-se desfrutar dos inúmeros benefícios que a leitura proporciona.

CELSO FURTADO - ECONOMIA E CULTURA

Preliminarmente, Celso Furtado, renomado intelectual brasileiro, deixou um legado marcante não apenas na área da economia, mas também no campo cultural. Sua trajetória foi marcada por contribuições significativas que ecoam até os dias atuais, moldando não só o pensamento econômico, mas também influenciando o entendimento das dinâmicas culturais em sociedade.

De outro lado, nascido em Pombal, Paraíba, em 1920, Furtado emergiu como um dos principais pensadores da economia brasileira e latino-americana do século XX. Sua obra, vasta e diversificada, abordou uma gama de questões que transcendem as fronteiras disciplinares, conectando-se profundamente com a realidade socioeconômica do Brasil e de outras nações em desenvolvimento.

Na esfera econômica, Celso Furtado foi pioneiro ao desenvolver uma abordagem crítica em relação ao subdesenvolvimento e à dependência econômica. Sua teoria, fundamentada na análise estrutural e histórica, desafiou as concepções tradicionais, destacando os desequilíbrios estruturais como elementos centrais para compreender as disparidades entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Outrossim, o seu pensamento se destacou ao promover a ideia de um desenvolvimento centrado no ser humano, que não se limita apenas ao crescimento econômico, mas considera o bem-estar social, a justiça e a distribuição de renda como elementos fundamentais. Sua visão abrangente propôs alternativas para políticas públicas que vissem a transformação estrutural das economias em prol de uma maior equidade social.

Ademais disso, Furtado teve uma atuação ímpar no campo cultural. Sua sensibilidade para compreender a cultura como elemento intrínseco ao desenvolvimento de uma sociedade o levou a explorar a interseção entre economia e cultura. Ele reconhecia o papel crucial das expressões culturais na construção da identidade e na formação de uma consciência coletiva, defendendo a valorização da diversidade cultural como um fator enriquecedor para o progresso de uma nação.

Sua incursão no campo cultural não se restringiu apenas à teoria, mas também à militância. O pensador desdobrou-se em iniciativas que promovessem o acesso à cultura e à educação, reconhecendo sua importância na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Em suma, o seu legado transcende as cercanias do tempo e continua a inspirar economistas, acadêmicos e pensadores de diversas áreas. Sua visão holística, que entrelaça economia e cultura, nos convida a repensar as abordagens convencionais, buscando soluções mais humanas e socialmente justas para os desafios contemporâneos.

Por fim, Celso Furtado foi não apenas um ícone da economia, mas um defensor incansável da cultura como pilar essencial para o desenvolvimento integral das sociedades.

Sua atuação e contribuições ecoam como um convite à reflexão sobre a interconexão entre economia, cultura e desenvolvimento, oferecendo um legado valioso para as gerações presentes e futuras.

A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas se configuram essenciais para a organização e desenvolvimento de uma sociedade. Elas representam as decisões, ações e programas adotados pelo governo para resolver problemas, atender necessidades e promover o bem-estar coletivo. A relevância das políticas públicas é imensa, pois elas impactam diretamente a vida dos cidadãos em diversas áreas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente, entre outras.

Em segundo lugar, as políticas públicas são fundamentais para garantir a igualdade e a justiça social. Elas têm o poder de reduzir desigualdades, oferecendo oportunidades iguais para todos, independentemente de classe social, gênero, etnia ou localidade geográfica. Por meio de programas sociais, por exemplo, é possível proporcionar acesso à educação de qualidade, saúde digna e assistência social para aqueles que mais necessitam.

Além disso, as políticas públicas são cruciais para o desenvolvimento econômico sustentável. Ao criar incentivos para investimentos, estimular a inovação, promover o empreendedorismo e regular o mercado, o governo pode contribuir significativamente para o crescimento econômico do país. Isso gera empregos, aumenta a renda da população e fortalece a economia como um todo.

A título de exemplo, no campo da saúde, as políticas públicas são responsáveis por garantir o acesso universal a serviços de qualidade, prevenção de doenças, promoção da saúde mental e campanhas de vacinação, entre outras ações. Elas são fundamentais para assegurar que todos os cidadãos tenham acesso a um sistema de saúde eficiente e justo.

Contudo, na área ambiental, as políticas públicas são vitais para a preservação dos recursos naturais, mitigação das mudanças climáticas e promoção do desenvolvimento sustentável. A implementação de leis, regulamentações e incentivos para práticas ambientalmente responsáveis é essencial para proteger o meio ambiente para as gerações futuras.

Todavia, a efetividade das políticas públicas está diretamente ligada à sua formulação, implementação e avaliação. É crucial que essas políticas sejam bem planejadas, levando em consideração a participação da sociedade civil, a transparência, a fiscalização e a mensuração de resultados. A avaliação constante dos impactos das políticas é essencial para corrigir falhas, aprimorar estratégias e garantir sua eficácia.

Em epítome, a relevância das políticas públicas é indiscutível, visto que elas desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar social, no desenvolvimento econômico, na proteção do meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em final, faz-se mister engajamento contínuo na formulação e execução de políticas eficazes e adaptáveis às necessidades em constante mutação da sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COLETIVA

Sem dúvida, a saúde coletiva se constitui em tema central na busca por bem-estar social duradouro e sustentável. Este conceito transcende a ideia tradicional de cuidado individual, abrangendo a saúde de comunidades inteiras e promovendo estratégias preventivas que visam não apenas tratar doenças, mas também mitigar fatores de risco e melhorar as condições de vida em larga escala.

De outro lado, a abordagem da saúde coletiva destaca a interconexão entre diversos elementos, incluindo fatores sociais, econômicos e ambientais. O reconhecimento de que a saúde de uma população está intrinsecamente ligada a aspectos como educação, acesso à água potável, saneamento básico e justiça social é fundamental para a construção de sociedades mais saudáveis e equitativas.

Um dos pilares da saúde coletiva reside na promoção e prevenção, concentrando esforços na identificação e redução de fatores de risco que podem levar ao surgimento de doenças. Campanhas de vacinação, educação em saúde, políticas de nutrição e atividades físicas comunitárias são algumas das estratégias que se destacam nesse contexto. Ao agir proativamente, é possível reduzir a incidência de doenças e melhorar a qualidade de vida da população de maneira abrangente.

Além disso, a saúde coletiva destaca a importância de sistemas de saúde acessíveis e eficazes. A garantia de que todos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade é um passo crucial para a construção de comunidades saudáveis. Isso inclui o desenvolvimento de infraestrutura médica, a formação de profissionais de saúde e a promoção da pesquisa científica para enfrentar os desafios específicos de cada comunidade.

A pandemia global recente ressaltou ainda mais a necessidade de uma abordagem de saúde coletiva. A disseminação rápida de doenças transmissíveis destaca a importância da cooperação internacional, da comunicação eficaz e da prontidão para lidar com crises de saúde pública. A saúde coletiva, portanto, não é apenas uma questão local, mas uma preocupação global que exige a colaboração de países, organizações e comunidades para enfrentar desafios emergentes de maneira eficiente.

A equidade também é um princípio fundamental da saúde coletiva. Garantir que todos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso igualitário aos recursos e às oportunidades de saúde é essencial. Isso não apenas promove a justiça social, mas também contribui para a construção de sociedades mais resilientes e coesas.

Em epítome, a saúde coletiva é mais do que uma abordagem médica, é uma filosofia que reconhece a interdependência de todos os elementos que influenciam a saúde de uma comunidade. Investir em estratégias de prevenção, acesso universal à saúde e equidade são passos fundamentais para construir um futuro sustentável, onde a saúde é um direito fundamental e uma base sólida para o desenvolvimento humano.

Em epítome, adotar essa perspectiva abrangente implica construir sociedades mais saudáveis, resilientes e capazes de enfrentar os desafios do século XXI.

SAÚDE, O CONSTRUTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Em primeiro plano, a saúde, como definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), consiste em construto amplo e multifacetado que vai além da mera ausência de doenças. Em sua definição, a OMS enfatiza o bem-estar físico, mental e social, destacando a importância de um equilíbrio holístico para uma vida saudável. Esse construto abarca não apenas a condição física de uma pessoa, mas também aspectos psicológicos, emocionais e sociais que impactam diretamente na qualidade de vida e no bem-estar geral.

Em segundo lugar, a definição da OMS sobre saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença, revolucionou a maneira como encaramos e abordamos a saúde. Ela ressalta a importância de fatores além da biologia e da medicina tradicional, destacando a influência de aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais na saúde de uma pessoa.

De outro vértice, essa perspectiva ampla e integradora da saúde proposta pela OMS serve como um guia crucial para as políticas públicas, os sistemas de saúde e os indivíduos. Ela nos convida a pensar na saúde não apenas como a cura de doenças, mas como um processo contínuo de promoção do bem-estar em todas as áreas da vida. Isso implica não somente o acesso a serviços médicos de qualidade, mas também a garantia de condições socioeconômicas justas, ambientes saudáveis, educação adequada e suporte social.

A promoção da saúde, conforme delineada pela OMS, envolve ações que visam a capacitar as pessoas e as comunidades a assumirem o controle de sua saúde. Isso inclui ações educativas, prevenção de doenças, promoção de estilos de vida saudáveis, acesso equitativo a serviços de saúde e a criação de ambientes que promovam o bem-estar físico e mental.

Ademais disso, a abordagem da OMS sobre hígidez consistente em construto complexo e interconectado também destaca a importância da saúde mental, muitas vezes negligenciada ou estigmatizada. A saúde mental é fundamental para o bem-estar global, e sua inclusão na definição de saúde pela OMS ressalta a necessidade de promover a saúde mental, prevenir doenças psicológicas e garantir acesso a serviços de apoio psicológico.

Configura-se crucial reconhecer que alcançar o ideal de saúde proposto pela OMS é um desafio multifacetado que requer colaboração entre governos, profissionais de saúde, organizações não governamentais e a própria comunidade. É um esforço conjunto que demanda investimento em educação, infraestrutura, pesquisa, políticas sociais e sistemas de saúde acessíveis e equitativos.

Em epítome, a definição da OMS sobre hígidez consiste em estado de completo bem-estar físico, mental e social é mais do que uma simples definição. É um guia abrangente que influencia como encaramos a saúde individual e coletiva, promovendo uma abordagem mais holística e integradora para o cuidado e o bem-estar das pessoas em todo o mundo.

ANÁLISE ONTOLÓGICA DA UNIÃO EUROPEIA

Em primeiro plano, a União Europeia (UE) representa uma das maiores e mais ambiciosas colaborações políticas e econômicas da história moderna. Fundada com o intuito de promover a paz, estabilidade e prosperidade na Europa após a Segunda Guerra Mundial, a UE evoluiu para se tornar uma união de países que compartilham não apenas interesses econômicos, mas também valores comuns e objetivos políticos.

De outro lado, no cerne da União Europeia (EU) está o ideal da integração, um processo contínuo que une nações anteriormente separadas em uma entidade política e econômica. Isso é alcançado através de diversas políticas e instituições que visam fortalecer a cooperação e a solidariedade entre os países membros.

Outrossim, um dos pilares fundamentais da UE jaz no mercado único, que permite a livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais entre os países membros. Isso proporciona benefícios econômicos significativos, promovendo o comércio, a inovação e a competitividade das empresas europeias.

Ademais do mercado único, a União Europeia (EU) também se dedica a políticas comuns em áreas como agricultura, pesca, meio ambiente e energia. Isso é complementado por políticas sociais e de coesão, visando reduzir disparidades regionais e promover o desenvolvimento equilibrado em toda a UE.

A UE é governada por uma série de instituições, incluindo o Conselho Europeu, que reúne os chefes de estado ou de governo dos países membros, e o Parlamento Europeu, composto por representantes eleitos diretamente pelos cidadãos europeus. A Comissão Europeia desempenha um papel crucial na elaboração e execução das políticas da UE, enquanto o Tribunal de Justiça da União Europeia garante a aplicação consistente das leis europeias.

Por conseguinte, a adesão à UE implica em um compromisso com os valores democráticos, os direitos humanos e o Estado de Direito. Através de tratados e acordos, os países membros concordam em seguir princípios e regulamentações comuns, buscando promover a coesão e a colaboração em um mundo globalizado.

Em suma, ao longo de sua história, a União Europeia (EU) tem enfrentado desafios significativos, desde crises econômicas até questões relacionadas à migração e à governança. No entanto, essa união de nações demonstrou resiliência ao buscar soluções coletivas para problemas compartilhados, adaptando-se e evoluindo para enfrentar novos desafios.

Por final, a União Europeia (EU) é muito mais do que uma aliança econômica; é um projeto político e social em constante evolução, moldado pela cooperação entre países e pela diversidade de culturas e identidades europeias. Seu papel no cenário mundial continua a se desenvolver, representando um exemplo único de cooperação internacional e integração regional para o benefício mútuo de seus cidadãos e países membros.

A NATUREZA DA CIÊNCIA POLÍTICA

Preliminarmente, a Ciência Política, em construto abreviado, consiste no estudo sistemático das estruturas, processos e dinâmicas que definem a política, o governo e o poder dentro de uma sociedade.

Ela busca compreender como o poder é distribuído, exercido e contestado em diferentes contextos políticos, oferecendo “*insights*” cruciais para entender a complexidade das relações entre governantes e governados.

Do mesmo modo, esta disciplina abrange uma ampla gama de temas, desde a teoria política até as instituições governamentais, os sistemas políticos, os movimentos sociais e as relações internacionais.

Seu escopo vai desde o estudo das ideias políticas e filosofias que moldam as estruturas de governança até a análise das práticas concretas de tomada de decisão e implementação de políticas públicas.

Outrossim, um dos pilares fundamentais da Ciência Política reside na investigação sobre a natureza do poder. Isso inclui o estudo das fontes de autoridade, das relações de poder entre os indivíduos e os grupos, e da maneira como as decisões são tomadas e implementadas em contextos políticos.

À guisa de exemplo, questões como legitimidade, soberania e participação política são centrais nesse debate, fornecendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder em diferentes sistemas políticos.

A par disso, a disciplina “sub examine” analisa as estruturas institucionais que moldam o funcionamento dos governos, sejam eles democráticos, autoritários ou outros modelos de organização política.

Estuda-se a separação de poderes, os sistemas eleitorais, as leis e as políticas públicas como instrumentos que refletem e influenciam as relações de poder em uma sociedade.

Outra faceta crucial jaz a análise dos atores políticos e sua influência no processo decisório. Agentes políticos, partidos políticos, grupos de interesse, movimentos sociais e instituições não governamentais desempenham papéis significativos na formação e na execução de políticas públicas, e a Ciência Política se dedica a compreender suas interações e seus impactos no cenário político.

Ademais, a disciplina também se estende ao estudo das relações internacionais, investigando como os Estados interagem entre si, as dinâmicas diplomáticas, os conflitos, as alianças e as organizações internacionais que moldam a política global.

Em epítome, a Ciência Política é uma disciplina multifacetada e fundamental para compreendermos as estruturas e dinâmicas políticas que moldam as sociedades.

Por fim, seu escopo abrangente oferece uma visão profunda das complexidades do poder, da governança e das relações políticas, fornecendo ferramentas essenciais para analisar, interpretar e contribuir para a compreensão e aprimoramento dos sistemas políticos em todo o mundo.

TEORIA GERAL DO ESTADO, IMPORTÂNCIA DA REVITALIZAÇÃO

A Teoria Geral do Estado, que foi sobremodo relevante, necessita ser revitalizada, porquanto representa área de estudo essencial para compreendermos as bases, as estruturas e as dinâmicas que moldam as sociedades.

Ela investiga os princípios, instituições e relações que constituem o cerne do poder político, estabelecendo as fundações sobre as quais se erguem os sistemas governamentais ao redor do mundo.

Este “*approach*” multidisciplinar amálgama conhecimentos da filosofia, ciência política, sociologia e direito para examinar a natureza do Estado, sua legitimidade, formas de governo e a interação entre os governantes e os governados.

Ao explorar a tal disciplina, mergulha-se em jornada para desvendar não apenas as estruturas formais de governança, mas também os ideais, os valores e os sistemas que sustentam o exercício do poder e da autoridade.

A concepção do Estado como entidade soberana, detentora do monopólio legítimo da coerção, remonta às discussões clássicas de pensadores como Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau.

Suas ideias fundamentais sobre a origem, função e legitimidade do Estado continuam a influenciar os debates contemporâneos, proporcionando uma base sólida para a reflexão sobre o papel do governo na sociedade.

Urge contextualizar os principais conceitos da Teoria Geral do Estado, desde as origens históricas até as perspectivas modernas.

Exploraremos as diferentes abordagens teóricas que buscam explicar a natureza e a evolução do Estado, assim como suas implicações na organização política e social.

A compreensão da Teoria Geral do Estado não apenas capacita a analisar criticamente as estruturas políticas existentes, mas também nos possibilita vislumbrar possíveis futuros modelos de governança.

Por conseguinte, ao desvendar os princípios subjacentes ao poder estatal, configura o repto de questionar e aperfeiçoar constantemente nossos sistemas políticos em busca de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Afinal, adentrar na vasta área da Teoria Geral do Estado implica estímulo à reflexão e ao questionamento sobre os pilares que sustentam as estruturas políticas que moldam as sociedades.

PERSPECTIVAS DA AGROECOLOGIA

Em preliminar, a agroecologia emergiu como uma abordagem transformadora na agricultura, promovendo práticas sustentáveis e resilientes. Seu foco vai além do simples cultivo de alimentos, englobando também questões ambientais, sociais e econômicas.

Outrossim, as perspectivas da agroecologia são vastas e promissoras, especialmente diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela agricultura convencional.

Uma das principais perspectivas da agroecologia reside na promoção da biodiversidade agrícola.

Ao inverso dos monocultivos extensivos, a agroecologia valoriza a diversidade de cultivos e a integração de espécies, o que não apenas fortalece a segurança alimentar, mas também protege contra pragas e doenças, reduzindo a dependência de agroquímicos prejudiciais.

Ademais disso, a agroecologia destaca a importância dos conhecimentos tradicionais e locais, integrando práticas ancestrais ao conhecimento científico moderno. Isso permite adaptações às condições específicas de cada região, promovendo a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas frente às mudanças climáticas.

Outro aspecto crucial é o estímulo à agricultura familiar e de pequena escala. A agroecologia valoriza os agricultores locais, fortalece suas comunidades e contribui para a distribuição mais equitativa de recursos, renda e alimentos.

A promoção da soberania alimentar configura-se em meta fundamental da agroecologia.

Ela busca garantir que as comunidades tenham controle sobre a produção, a distribuição e o consumo de alimentos, afastando-se da dependência de grandes corporações e promovendo sistemas alimentares mais justos e inclusivos.

Em epítome, as perspectivas da agroecologia são promissoras e fundamentais para a construção de sistemas agrícolas mais sustentáveis, justos e resilientes. Seu potencial para enfrentar desafios como a mudança climática, a segurança alimentar e a equidade social tornam crucial o investimento e o apoio a essa abordagem inovadora na agricultura.

A agroecologia emergiu como uma abordagem transformadora na agricultura, promovendo práticas sustentáveis e resilientes. Seu foco vai além do simples cultivo de alimentos, englobando também questões ambientais, sociais e econômicas.

Por último, as perspectivas da agroecologia são vastas e promissoras, especialmente diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela agricultura.

O PAPEL ESTRATÉGICO DA ÁGUA

A água, recurso essencial para a vida, desempenha um papel estratégico não apenas na sustentação dos ecossistemas, mas também na economia, na saúde e no bem-estar da humanidade. Sua importância transcende fronteiras geográficas e disciplinares, moldando políticas, tecnologias e práticas sociais.

Em um contexto global, a água é um recurso finito e precioso. Seu papel estratégico se evidencia na segurança alimentar, na medida em que é fundamental para a agricultura, desde a irrigação até a produção de alimentos. Além disso, a água é a base para a geração de energia, seja pela sua utilização em usinas hidrelétricas ou na refrigeração de centrais nucleares e térmicas.

No âmbito da saúde, a água limpa e o saneamento básico são essenciais para prevenir doenças e promover condições de vida adequadas. Infelizmente, a escassez de água potável afeta milhões de pessoas em todo o mundo, destacando a necessidade urgente de políticas e investimentos para garantir o acesso universal a esse recurso.

Ademais disso, a água desempenha um papel crucial na conservação da biodiversidade. Ecossistemas aquáticos saudáveis são fundamentais para manter a diversidade biológica, proporcionando *habitat* para inúmeras espécies e contribuindo para o equilíbrio ecológico do planeta.

Todavia, a água enfrenta desafios significativos. A crescente demanda, a poluição, as mudanças climáticas e a degradação dos recursos hídricos ameaçam a disponibilidade e a qualidade da água em muitas regiões do mundo. É fundamental adotar abordagens integradas e sustentáveis para a gestão dos recursos hídricos, promovendo práticas de conservação, reuso e tratamento eficiente.

No entanto, a inovação desempenha um papel crucial nesse cenário, oferecendo soluções tecnológicas para a conservação da água, como sistemas avançados de tratamento, métodos de captação de água da chuva e técnicas de agricultura mais eficientes em termos hídricos.

Ademais disso, as políticas públicas que incentivem a conscientização e a educação ambiental são essenciais para promover uma relação mais responsável e sustentável com a água. O envolvimento de diversos setores da sociedade, incluindo governos, empresas e comunidades locais, é fundamental para garantir a preservação desse recurso vital para as gerações futuras.

Em epitome, o papel estratégico da água é inegável. Sua gestão responsável e sustentável é um imperativo para garantir não apenas a sobrevivência humana, mas também o desenvolvimento socioeconômico e ambiental em todo o mundo. É necessário agir de forma colaborativa e proativa para preservar esse recurso valioso e assegurar um futuro em que a água seja acessível a todos, sem comprometer os ecossistemas que a sustentam.

CLIMATOLOGIA, DISCIPLINA CIENTÍFICA FUNDAMENTAL

Preliminarmente, a Climatologia, em meio ao cenário contemporâneo, assume uma posição de destaque indiscutível. O mundo está imerso em transformações climáticas sem precedentes, impactando os ecossistemas, as economias e a vida humana. Diante desse contexto, a disciplina da Climatologia se revela essencial para a compreensão, previsão e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Igualmente, a relevância da Climatologia se estende para além das fronteiras acadêmicas, tornando-se um conhecimento vital para governos, organizações não governamentais, empresas e cidadãos. As questões climatológicas não apenas permeiam a ordem do dia, mas moldam políticas públicas, estratégias empresariais e até mesmo as escolhas individuais.

De outro vértice, faz *mister* compreender as complexidades do clima não é mais uma mera curiosidade científica, mas uma necessidade urgente. A ciência climatológica fornece as ferramentas para entendermos os padrões climáticos passados, atuais e futuros. Por meio de dados coletados e análises precisas, os climatologistas podem antecipar eventos extremos, como tempestades, secas e ondas de calor, possibilitando a implementação de medidas preventivas e adaptativas.

Ademais disso, a Climatologia desempenha um papel crucial na formulação de políticas ambientais e na conscientização sobre a importância da sustentabilidade. À medida que as mudanças climáticas alteram paisagens, influenciam a disponibilidade dos recursos naturais e afetam a segurança alimentar, a expertise dos climatologistas é indispensável para direcionar esforços na direção correta.

No contexto atual, em que os debates sobre o clima estão no centro das discussões globais, a Climatologia assume um papel protagonista na busca por soluções. Ela se conecta a diversas áreas do conhecimento, desde a ciência pura até a economia, a sociologia e a política. A interdisciplinaridade se torna fundamental para abordar os desafios impostos pelas mudanças climáticas de maneira abrangente e eficaz.

Por conseguinte, investir na pesquisa climatológica, na educação e na aplicação prática dos seus conhecimentos é crucial para enfrentarmos os desafios iminentes. A formação de profissionais capacitados nessa área torna-se uma prioridade, garantindo que tenhamos especialistas preparados para lidar com as complexidades do clima em constante transformação.

Em epítome, a relevância da Climatologia nunca foi tão evidente. Ela não apenas figura na ordem do dia, mas molda o futuro do planeta e da humanidade. Portanto, é imprescindível reconhecer e valorizar essa disciplina, investindo em pesquisa, educação e ações concretas para enfrentar os desafios climáticos que definirão o destino das gerações futuras.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Preliminarmente, a Sociologia da Educação emerge como um campo de estudo essencial para a compreensão das complexas interações entre a sociedade e o sistema educacional.

Outrossim, esta disciplina visa analisar as estruturas, os processos e os fenômenos que permeiam o ambiente educacional, explorando como as instituições de ensino refletem e moldam as dinâmicas sociais mais amplas.

No cerne desta disciplina jaz a compreensão de que a educação não ocorre em um vácuo, mas é intrinsecamente entrelaçada com os valores, as normas e as estruturas sociais.

Por conseguinte, é nesse contexto que surgem questões fundamentais sobre o papel da educação na reprodução ou transformação das desigualdades sociais, na construção da identidade e na formação da cidadania.

De outro vértice, um dos principais objetivos dessa disciplina é examinar como as instituições educacionais funcionam como microcosmos da sociedade mais ampla. As interações entre alunos, professores, administradores e outros membros da comunidade escolar são moldadas por fatores sociais, econômicos e culturais.

A Sociologia da Educação busca desvelar as estruturas de poder, as relações de classe, gênero e raça que permeiam o espaço educacional, influenciando a experiência de aprendizagem e as oportunidades disponíveis para os estudantes.

Ao analisar as funções da educação na sociedade, a Sociologia da Educação investiga como as instituições educacionais contribuem para a reprodução ou desafio das desigualdades existentes.

Questões como acesso equitativo, qualidade do ensino, e a influência do ambiente socioeconômico no desempenho acadêmico tornam-se centrais para compreender como a educação pode ser um mecanismo tanto de inclusão quanto de exclusão.

Ademais disso, a Sociologia da Educação explora as transformações no paradigma educacional ao longo do tempo e as respostas da sociedade a essas mudanças.

O advento da tecnologia, a globalização e as demandas por habilidades específicas têm impactado significativamente a educação, gerando reflexões sobre como a escola pode se adaptar a um mundo em constante evolução.

Em epítome, a Sociologia da Educação configura subárea dinâmica e multifacetada que busca desvendar as complexas interações entre a sociedade e a educação.

Por final, ao analisar as estruturas, os processos e os impactos da educação, essa disciplina proporciona *insights* valiosos para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais presentes no âmbito educacional.

FILOSOFIA DA MENTE, DESCONHECIDA E NECESSÁRIA

Inicialmente, a Filosofia da Mente se constitui em subárea fascinante que se debruça sobre questões fundamentais relacionadas à natureza da consciência, da mente e da experiência subjetiva. Enquanto algumas disciplinas científicas buscam entender o funcionamento do cérebro e os processos cognitivos, a filosofia da mente vai além, explorando o que significa realmente ter uma mente e como essa mente se relaciona com o corpo e o mundo ao seu redor.

Nossa sociedade moderna, muitas vezes focada em avanços tecnológicos e científicos, pode subestimar a importância do conhecimento filosófico, especialmente no que diz respeito à mente humana. No entanto, a compreensão da filosofia da mente é crucial por diversas razões, desde implicações éticas até aplicações práticas na vida cotidiana.

Outrossim, tal disciplina se devota a questionar o que significa ser consciente. Ao abordar questões como “o que é a consciência?” e “como ela surge?”, ela proporciona uma base conceitual para compreendermos nossas próprias experiências subjetivas. Esse entendimento não apenas enriquece nossa apreciação pela complexidade da mente humana, mas também lança luz sobre questões éticas relacionadas a direitos individuais, autonomia e responsabilidade.

De outro vértice, tal conhecimento se configura crucial para enfrentarmos dilemas éticos contemporâneos. Questões sobre inteligência artificial, neuroética e a interface mente-máquina tornam-se cada vez mais relevantes. Sem uma compreensão sólida da filosofia da mente, corremos o risco de tomar decisões precipitadas ou adotar tecnologias que possam comprometer a privacidade e a integridade mental.

Igualmente, explora a relação intrincada entre a mente e o corpo. Entendermos como as experiências mentais estão interligadas com processos físicos no cérebro é vital não apenas para a medicina, mas também para desmistificar concepções equivocadas sobre as doenças mentais. A abordagem holística que a filosofia da mente oferece pode aprimorar os cuidados de saúde mental e reduzir o estigma associado a distúrbios psicológicos.

Ao compreender os princípios fundamentais da filosofia da mente, os indivíduos podem aprimorar suas habilidades de pensamento crítico e autoconsciência. Isso é particularmente valioso na educação, onde o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais são cruciais. Além disso, uma compreensão aprofundada da filosofia da mente pode enriquecer a experiência educacional, estimulando a reflexão e o debate sobre questões fundamentais.

À guisa de conclusão, a Filosofia da Mente desempenha um papel vital em nossa busca por compreender a complexidade da experiência humana. Ao explorar suas questões fundamentais, ganhamos *insights* valiosos que transcendem os limites da ciência tradicional, promovendo uma compreensão mais profunda de quem somos e como interagimos com o mundo ao nosso redor. Ignorar esse campo crucial é negligenciar uma parte essencial da busca humana pelo conhecimento e a sabedoria.

FILOSOFIA, A BASE DO CONHECIMENTO

Em preliminar, a busca pelo conhecimento se configura em jornada intrínseca à natureza humana, impulsionada pela incessante curiosidade que nos caracteriza. Ao longo dos séculos, diversas disciplinas surgiram para decifrar o mundo ao nosso redor, mas é na filosofia que encontramos a raiz fundamental de todo o conhecimento humano. Este artigo visa defender a tese de que a filosofia se constitui como a base primordial de todo o conhecimento, fornecendo os alicerces necessários para a compreensão profunda e abrangente da realidade.

Outrossim, a Filosofia, em seu cerne, é a busca pela compreensão do universo e da existência. Desde os primórdios da civilização, filósofos têm indagado sobre questões fundamentais, como a origem do mundo, a natureza da realidade, a ética, a epistemologia e a existência humana. Ao questionar e refletir sobre esses temas, a filosofia estabelece o terreno no qual todas as outras disciplinas podem florescer.

Ademais disso, a Gnoseologia, ramo da filosofia que estuda a natureza e os limites do conhecimento, desempenha um papel crucial nesse contexto. Antes de nos aprofundarmos em qualquer campo do saber, é imperativo entender como adquirimos, justificamos e organizamos o conhecimento. A filosofia, ao proporcionar uma base epistemológica sólida, permite que as demais disciplinas construam seus próprios métodos e teorias sobre esse alicerce filosófico.

A Ética, outro componente vital da filosofia, orienta as decisões e ações humanas, moldando o modo como interagimos com o mundo e uns com os outros. Sem uma base ética sólida, o conhecimento pode ser mal-empregado, resultando em consequências prejudiciais. A filosofia ética fornece as diretrizes morais que permeiam todas as áreas do saber, garantindo uma busca pelo conhecimento alinhada com princípios fundamentais.

A par disso, a filosofia desafia constantemente as suposições e crenças, promovendo o pensamento crítico e a reflexão. Esse aspecto crítico da filosofia influencia diretamente o método científico, por exemplo, instigando a formulação de hipóteses, a realização de experimentos e a revisão constante das teorias. Sem a filosofia como propulsora do pensamento crítico, a busca pelo conhecimento seria suscetível à estagnação e ao dogmatismo.

Ao considerar a filosofia como a base de todo o conhecimento, não estamos relegando outras disciplinas a um papel secundário. Pelo contrário, estamos reconhecendo que a filosofia serve como o alicerce que sustenta a diversidade e a complexidade do saber humano. As demais disciplinas se desenvolvem e se especializam, mas a filosofia permanece como a força unificadora que permeia todas elas.

Em epítome, a Filosofia se constitui como a base primordial de todo o conhecimento, fornecendo os fundamentos epistemológicos, éticos e críticos necessários para a construção e expansão do saber humano. Ao compreendermos a importância da filosofia

como alicerce do conhecimento, fortalecemos não apenas a disciplina filosófica em si, mas também todo o edifício do conhecimento que erguemos ao longo da história e continuamos a construir no presente e no futuro.

ESTRUTURA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Sem dúvida, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) representa um marco significativo no panorama educacional brasileiro, sendo concebido com o propósito de aprimorar a qualidade e a relevância do ensino superior no país. Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES estabelece uma abordagem abrangente e integrada para avaliar os diversos aspectos que compõem o universo acadêmico, promovendo assim a excelência e a melhoria contínua das instituições de ensino superior.

Igualmente, uma das características distintivas do SINAES é a sua natureza sistêmica, que busca avaliar não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também aspectos relacionados à gestão institucional, a infraestrutura, o corpo docente e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Destarte, o sistema propicia uma visão holística e abrangente da qualidade educacional, contribuindo para o aprimoramento constante das instituições de ensino superior.

De outro vértice, o SINAES é composto por três componentes principais: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A AVALIES busca analisar globalmente o desempenho institucional, considerando aspectos como a missão e o plano de desenvolvimento da instituição, o corpo docente, as instalações físicas, e a responsabilidade social. Já a ACG focaliza a avaliação específica dos cursos de graduação, analisando o projeto pedagógico, o corpo docente, as instalações e os recursos, além da infraestrutura acadêmica.

Por seu turno, o ENADE consiste em um exame aplicado periodicamente aos estudantes concluintes dos cursos de graduação, objetivando avaliar o rendimento acadêmico e a aquisição de conhecimentos pelos discentes. Esse componente do SINAES desempenha um papel crucial ao fornecer indicadores que permitem a análise comparativa entre diferentes cursos e instituições, contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

Em suma, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) representa uma iniciativa estratégica para promover a qualidade e a excelência no ensino superior brasileiro.

Por fim, ao adotar uma abordagem abrangente e multifacetada, o SINAES desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e na consolidação do sistema educacional como um pilar essencial para o progresso social e econômico do país.

A RELEVÂNCIA DA BIOTECNOLOGIA DA CONJUNTURA MUNDIAL

A Biotecnologia assume uma posição de destaque na atual conjuntura mundial, desempenhando um papel crucial em diversos setores e apresentando soluções inovadoras para desafios globais. Sua influência abrange áreas essenciais, como saúde, agricultura, meio ambiente e indústria, proporcionando avanços significativos que moldam o panorama contemporâneo.

Especificamente, no âmbito da saúde, a biotecnologia se destaca pelo desenvolvimento de terapias genéticas e celulares, abrindo caminho para tratamentos inovadores e, em alguns casos, a cura de doenças antes consideradas incuráveis. A agilidade na produção de vacinas, evidenciada durante a pandemia da COVID-19, ilustra a capacidade da biotecnologia de responder rapidamente às emergências de saúde global.

Outrossim, no setor agrícola, a biotecnologia contribui para a sustentabilidade ao possibilitar o desenvolvimento de culturas resistentes a pragas, tolerantes a condições adversas e mais nutritivas. Além disso, técnicas biotecnológicas são aplicadas na produção de alimentos, incluindo processos de fermentação para a fabricação de produtos alimentícios e a criação de alimentos funcionais.

Ademais, a preservação do meio ambiente é beneficiada pela biotecnologia, que desempenha um papel crucial na biorremediação, ajudando na recuperação de áreas contaminadas e na gestão sustentável dos recursos naturais. Da mesma forma, a contribuição para o desenvolvimento de biocombustíveis e outras formas de energia renovável destaca o papel da biotecnologia na transição para práticas mais sustentáveis.

Na indústria e na manufatura, a biotecnologia é fundamental no bioprocessamento, utilizando microrganismos na produção industrial e permitindo a fabricação de produtos químicos, farmacêuticos e materiais de maneira mais eficiente e ecologicamente responsável. A biologia sintética, por sua vez, possibilita a criação de novos organismos ou a modificação de organismos existentes para atender às demandas industriais.

Em suma, a biotecnologia não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também contribui para a inclusão social, criando empregos em setores relacionados e melhorando o acesso a tratamentos médicos e recursos agrícolas em regiões carentes.

Por fim, seu impacto positivo continua a crescer, consolidando-se como um agente transformador nas ciências da vida e na busca por soluções sustentáveis no âmbito global.

A DISCIPLINA GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Em primeiro lugar, a dinâmica do ambiente empresarial contemporâneo é marcada por constantes transformações impulsionadas pela rápida evolução tecnológica. Nesse contexto, a Gestão da Inovação Tecnológica emerge como uma disciplina essencial para as organizações que buscam se manter competitivas e relevantes.

Outrossim, a Gestão da Inovação Tecnológica refere-se ao conjunto de práticas e estratégias adotadas por uma organização para promover a criação, o desenvolvimento e a implementação de novas tecnologias, processos e produtos. Ela envolve a capacidade de identificar oportunidades inovadoras, gerenciar recursos e riscos, e alinhar as iniciativas de inovação com os objetivos estratégicos da empresa.

De outro vértice, em um ambiente globalizado e altamente competitivo, a inovação tecnológica é um diferencial crucial. Empresas que investem na Gestão da Inovação ganham vantagem competitiva, respondendo de forma mais ágil às demandas do mercado e antecipando-se às tendências.

Ademais disso, a capacidade de inovar não apenas impulsiona o crescimento, mas também contribui para a sustentabilidade a longo prazo. Empresas inovadoras conseguem adaptar-se mais eficazmente a mudanças no cenário econômico, regulatório e social, garantindo sua continuidade e relevância.

A Gestão da Inovação está diretamente ligada à criação de valor para o cliente. Ao desenvolver produtos ou serviços inovadores, as organizações conseguem atender às necessidades dos consumidores de maneiras mais eficientes e eficazes, consolidando a fidelidade do cliente.

A promoção da inovação requer uma cultura organizacional que estimule a criatividade, o pensamento disruptivo e a colaboração. A Gestão da Inovação não apenas implementa processos, mas também fomenta um ambiente propício à geração de ideias e à experimentação.

Profissionais talentosos e inovadores buscam ambientes de trabalho que incentivem e reconheçam suas contribuições. Empresas que investem na Gestão da Inovação tornam-se destinos atrativos para esses talentos, fortalecendo suas equipes e impulsionando a inovação de dentro para fora.

Em um mundo onde a mudança é constante, a Gestão da Inovação Tecnológica é um pilar fundamental para o sucesso empresarial.

Em suma, as organizações que abraçam essa disciplina não apenas se adaptam às transformações tecnológicas, mas lideram essas mudanças, moldando o futuro do mercado em que atuam.

Em építome, ao integrar a inovação em sua cultura e estratégia, as empresas garantem não apenas sua sobrevivência, mas também o florescimento em um ambiente empresarial dinâmico e desafiador.

FREUD - ANTROPÓLOGO, A PAR DE PSICANALISTA

Preliminarmente, Sigmund Freud se configura mundialmente conhecido como o pai da psicanálise, uma disciplina que revolucionou a compreensão da mente humana e o estudo do inconsciente.

Todavia, muitas vezes negligencia-se um aspecto crucial de seu trabalho: a profunda incursão que Freud fez na antropologia. Além de ser um renomado psicanalista, ele se mostrou um incansável explorador das complexidades culturais, trazendo uma visão única para entender a interação entre indivíduo e sociedade.

De outro vértice, em sua obra seminal “Totem e Tabu”, Freud mergulha nas origens da civilização, apresentando uma abordagem psicanalítica para explicar mitos e rituais de diversas culturas.

Apar disso, a análise do tabu, das proibições sociais e do papel do pai na estruturação da sociedade revela a habilidade de Freud em transcender as fronteiras da psicanálise tradicional e adentrar o terreno da antropologia cultural.

Outrossim, a teoria freudiana do desenvolvimento psicosssexual também possui implicações antropológicas significativas. Ao explorar as fases do desenvolvimento infantil, Freud destaca a influência crucial da cultura na formação da personalidade. Suas observações sobre o complexo de Édipo, por exemplo, abrem espaço para uma compreensão mais profunda das normas e valores transmitidos culturalmente, moldando a psique individual.

Outro ponto relevante é a análise freudiana dos sonhos, como apresentada em “A Interpretação dos Sonhos”.

Aqui, Freud revela a linguagem simbólica do inconsciente, sugerindo que os sonhos são manifestações de desejos reprimidos e experiências passadas.

Essa perspectiva não apenas fornece *insights* psicológicos, mas também lança luz sobre a riqueza simbólica presente em mitos e rituais culturais, conectando assim a psicanálise à antropologia.

Por conseguinte, ao longo de sua carreira, Freud não hesitou em aplicar seus princípios psicanalíticos a fenômenos culturais diversos.

Seja na análise de obras literárias, na investigação de mitos ou na exploração da religião, Freud buscou desvendar as camadas mais profundas da psique humana, reconhecendo a estreita relação entre as manifestações individuais e as construções culturais.

Em epítome, configura-se imperativo reconhecer Freud não apenas como o fundador da psicanálise, mas também como um pioneiro que estendeu suas fronteiras para abraçar a complexidade da cultura.

Suas contribuições transcendentais na análise de mitos, rituais e estruturas sociais destacam a faceta antropológica muitas vezes subestimada de seu legado intelectual.

Em suma, em última análise, ao considerarmos Freud como antropólogo, ampliamos nossa compreensão não apenas da mente humana, mas também das intrincadas teias que conectam o indivíduo e a sociedade.

COMPUTAÇÃO - IMPRESCINDÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Inicialmente, a sociedade contemporânea é marcada por uma constante evolução impulsionada pelos avanços tecnológicos, sendo a Computação uma das forças motrizes desse processo. No cenário econômico, a influência da computação se manifesta de maneira significativa, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico de nações e empresas. Neste contexto, é fundamental compreender como a computação contribui para o progresso econômico e como suas aplicações moldam as bases de uma sociedade mais eficiente e inovadora.

Outrossim, a automação de processos é uma das facetas mais importantes da computação no âmbito econômico. A capacidade de realizar tarefas repetitivas e complexas de forma rápida e precisa, por meio de algoritmos e máquinas, tem permitido ganhos de eficiência em diversos setores. A automação não apenas reduz custos operacionais, mas também libera recursos humanos para atividades mais estratégicas e criativas. Isso resulta em um ciclo virtuoso de crescimento, onde a produtividade aumenta e novas oportunidades de emprego são criadas em setores de maior valor agregado.

Por conseguinte, a análise de dados é outra vertente da computação que desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico. Com a coleta massiva de dados em tempo real, as organizações podem tomar decisões mais informadas e estratégicas. Algoritmos de aprendizado de máquina e inteligência artificial capacitam as empresas a identificarem padrões, prever tendências e antecipar demandas do mercado. Isso não apenas otimiza as operações, mas também impulsiona a inovação, permitindo o desenvolvimento de produtos e serviços mais alinhados com as necessidades dos consumidores.

De outro vértice, a globalização da economia é outra área em que a computação desempenha um papel transformador. A conectividade digital permite a colaboração instantânea em escala global, facilitando a troca de informações, o comércio internacional e a expansão de mercados. Plataformas digitais e comércio eletrônico têm viabilizado transações comerciais mais eficientes e acessíveis, promovendo o crescimento econômico em diversos países.

Em epítome, a computação é um pilar essencial para o desenvolvimento econômico. Sua capacidade de automatizar processos, analisar dados, promover a inovação e conectar o mundo digitalmente são elementos-chave para impulsionar a produtividade e criar oportunidades.

Em final, na era da transformação digital, compreender e aproveitar os benefícios da computação é crucial para garantir um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

EDUCAÇÃO INFANTIL - POLÍTICA SOCIAL

Educação infantil surge no Brasil no final do século XIX, através da criação das creches, em virtude do processo de industrialização e urbanização do país.

A partir da Constituição Federal de 1988, ela passou a ser definida como um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família. Entretanto, muitas vezes, a creche é concebida como uma instituição substituta da família, sendo que deveria ser compreendida como um ambiente de socialização diverso do familiar que o complementa.

A creche deve possibilitar o desenvolvimento da criança, além de prestar cuidados físicos, criando condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional.

A educação infantil não pode ser entendida tão somente como sinônimo de preparação profissional ou garantia de um futuro promissor, mas deve oferecer essencialmente a oportunidade para que a criança não fique às margens da sociedade, possibilitando a manutenção de todas as suas funções críticas aguçadas.

Em suma, não basta a garantia constitucional, pois é necessário ainda ampliar o número de creches existentes de forma a atender à demanda pela educação de crianças de zero a seis anos nessas instituições.

Da mesma forma, é essencial garantir um atendimento de qualidade e somente pode ser possível por meio de uma formação adequada para os educadores, na qual a prática específica constitui um lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático.

Também a proposta pedagógica precisa considerar o conjunto de fatores que interagem na instituição de educação infantil, incluindo pais, funcionários, educadores e a comunidade local.

A educação infantil tem se tornado cada vez mais importante dentro da sociedade atual, como complemento essencial da educação adquirida dentro do âmbito familiar.

Na sociedade capitalista, na qual se exige cada vez mais do trabalhador, muitas vezes, a educação da criança em seus primeiros anos de vida acaba sendo relegada por completo às instituições de educação infantil.

Finalmente, não pairam dúvidas de que a educação infantil se constitui em relevante política social que o Estado Brasileiro efetua.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA ECONÔMICA

Em primeiro plano, a Sociologia Econômica consiste na subárea epistêmica que busca compreender as interações complexas entre as estruturas sociais e as atividades econômicas.

Essa disciplina vai além da análise puramente econômica, incorporando elementos sociais, culturais e políticos que influenciam e moldam os processos econômicos.

Igualmente, em sua essência, a Sociologia Econômica procura entender como as relações sociais impactam as decisões econômicas individuais e coletivas.

Ela explora a dinâmica entre agentes econômicos, instituições sociais e as forças que moldam os sistemas econômicos.

Diferentemente da abordagem tradicional da economia, que muitas vezes assume um indivíduo racional e isolado, a Sociologia Econômica reconhece a natureza social do comportamento econômico.

De outro vértice, um dos conceitos-chave na Sociologia Econômica jaz na institucionalidade. Em última análise, estas são estruturas sociais que moldam e orientam o comportamento dos agentes econômicos. Sejam elas normas culturais, leis, organizações ou práticas sociais, as instituições desempenham um papel crucial na determinação dos resultados econômicos. Por exemplo, a confiança mútua em uma sociedade pode facilitar transações econômicas, enquanto a falta dela pode criar barreiras significativas.

Ademais disso, a Sociologia Econômica explora as desigualdades sociais e econômicas, investigando como essas disparidades surgem e persistem ao longo do tempo.

A distribuição de recursos, oportunidades e poder na sociedade é analisada criticamente, permitindo uma compreensão mais profunda das raízes e implicações das desigualdades econômicas.

Outro tema relevante é a globalização e suas consequências sociais e econômicas. A interconexão global não apenas transforma as economias, mas também influencia as estruturas sociais em níveis local e global.

A Sociologia Econômica explora como as mudanças nas relações econômicas afetam as comunidades, identidades culturais e as dinâmicas sociais.

À guisa de conclusão, a Sociologia Econômica oferece uma perspectiva holística e enriquecedora para entender as complexas relações entre sociedade e economia.

Por fim, ao integrar fatores sociais na análise econômica, ela proporciona uma visão mais completa e contextualizada dos fenômenos econômicos, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas que moldam nossas vidas.

EM QUE CONSISTEM AS ARTES CÊNICAS

Em primeiro plano, as Artes Cênicas constituem um vasto e cativante domínio que engloba diversas formas de expressão artística, desde o teatro tradicional até performances contemporâneas. Este universo multifacetado transcende fronteiras culturais e temporais, refletindo as complexidades e diversidades da condição humana.

De outro vértice, no cerne das Artes Cênicas está o teatro, uma forma ancestral de arte que remonta aos primórdios da civilização. O teatro, em sua essência, é uma representação da vida, onde atores encarnam personagens e narrativas para entreter, provocar reflexões ou simplesmente contar histórias.

Desde as tragédias gregas até as modernas peças experimentais, o teatro evoluiu e se adaptou, mantendo-se como um espelho da sociedade em constante mudança.

Ademais do teatro, as Artes Cênicas abrangem uma variedade de outras formas de expressão, incluindo dança, ópera, circo e performance artística. Cada uma dessas disciplinas possui suas próprias técnicas, tradições e estilos, contribuindo para a riqueza e diversidade do panorama cênico.

A dança, à guisa de exemplo, é uma linguagem corporal que transcende as barreiras linguísticas, comunicando emoções, narrativas e conceitos abstratos através do movimento. Desde as elegantes coreografias clássicas até as expressivas formas contemporâneas de dança, este meio artístico continua a cativar audiências em todo o mundo.

A ópera combina música, drama e cenografia para criar espetáculos grandiosos e emocionantes. Originária da Itália no final do século XVI, a ópera tem sido uma das formas mais exuberantes e emocionantes de expressão artística, contando histórias épicas e explorando os limites da voz.

O circo, por sua vez, é uma celebração do extraordinário, apresentando acrobatas, malabaristas, palhaços e uma variedade de artistas talentosos em performances que desafiam a gravidade e deslumbram o público de todas as idades.

A “performance” expande os limites da expressão artística, muitas vezes desafiando convenções e expectativas. Desde intervenções públicas até performances intimistas, os artistas de performance exploram questões sociais, políticas e pessoais de maneiras provocativas e inovadoras.

Em epítome, as Artes Cênicas configuram celebração da criatividade humana e uma reflexão da diversidade e complexidade do mundo que habitamos.

Por fim, ao unir artistas e espectadores em experiência compartilhada, as Artes Cênicas têm o poder de inspirar, provocar e transformar, tornando-se parte vital do tecido cultural de todas as sociedades.

CONHECIMENTO - RECURSO ECONÔMICO

Em primeiro lugar, na economia globalizada do século XXI, o conhecimento se tornou um recurso econômico crucial, desempenhando um papel fundamental no crescimento e na competitividade das nações, empresas e indivíduos. Este fenômeno pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo os avanços tecnológicos, as mudanças nos padrões de produção e consumo, e a crescente interconexão entre os mercados e as economias ao redor do mundo.

Outrossim, a revolução digital e o advento da *internet* transformaram radicalmente a forma como o conhecimento é produzido, distribuído e acessado. Hoje em dia, informações e ideias podem ser compartilhadas instantaneamente em escala global, permitindo que os indivíduos e as organizações colaborem e inovem de maneiras antes inimagináveis. Essa democratização do conhecimento tem implicações profundas para a economia, pois permite que as empresas identifiquem as oportunidades de mercado, otimizem os processos produtivos e desenvolvam produtos e serviços inovadores com base em *insights* e análises acionáveis.

Ademais disso, na economia do conhecimento, o capital humano torna-se um dos ativos mais valiosos de uma organização. As empresas que investem no desenvolvimento e capacitação de sua força de trabalho tendem a ser mais produtivas e competitivas, pois funcionários bem treinados são capazes de gerar e aplicar conhecimentos de forma eficaz, impulsionando a inovação e o crescimento sustentável.

Nesse sentido, a educação e o aprendizado contínuo desempenham um papel crucial na formação de uma economia baseada no conhecimento, capacitando os indivíduos a se adaptarem às mudanças rápidas e complexas do ambiente econômico global.

Todavia, configura-se importante ressaltar que o acesso ao conhecimento nem sempre é equitativo, e que disparidades no acesso à educação e à tecnologia podem ampliar as desigualdades sociais e econômicas. Portanto, para colher os benefícios da economia do conhecimento de forma inclusiva e sustentável, é necessário promover políticas e iniciativas que garantam o acesso universal à educação de qualidade, bem como investir em infraestrutura digital e desenvolvimento de habilidades para todos os segmentos da sociedade.

Em suma, na economia globalizada do século XXI, o conhecimento emerge como um recurso econômico fundamental, impulsionando a inovação, a produtividade e o crescimento.

Por fim, as organizações e os países que reconhecem a importância estratégica do conhecimento e investem em seu desenvolvimento e aplicação estão mais bem posicionados para prosperar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

DARCY RIBEIRO - ATROPÓLOGO E AGENTE POLÍTICO

Em última análise, Darcy Ribeiro foi um dos mais proeminentes antropólogos brasileiros do século XX, cujo trabalho abrangeu uma ampla gama de áreas, desde a antropologia até a política e a educação. Nascido em 26 de outubro de 1922, no município de Montes Claros, no interior de Minas Gerais, Darcy Ribeiro dedicou sua vida ao estudo e à defesa dos povos indígenas e da cultura brasileira.

Igualmente, desde muito jovem, Darcy Ribeiro demonstrou interesse pelas questões sociais e culturais do Brasil. Graduiu-se em Ciências Sociais pela Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1946, e posteriormente obteve seu doutorado em Antropologia pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Seu trabalho acadêmico abrange uma variedade de temas, incluindo a sociedade brasileira, a formação étnica do Brasil, a cultura indígena e a educação.

Destarte, um dos contributos mais significativos de Darcy Ribeiro foi seu estudo sobre os povos indígenas brasileiros. Ele passou anos convivendo com diferentes tribos, estudando suas línguas, costumes, tradições e organização social. Seu trabalho ajudou a aumentar a conscientização sobre a diversidade cultural do Brasil e a importância de preservar e respeitar as tradições dos povos indígenas.

Ademais de sua atuação como antropólogo, Darcy Ribeiro também teve uma carreira política ativa. Ele ocupou diversos cargos públicos, incluindo o de vice-governador do estado do Rio de Janeiro e o de secretário de Educação do Distrito Federal. Sua visão política era marcada por um profundo compromisso com a justiça social e a igualdade de oportunidades. Ele foi um defensor incansável da educação pública e da democratização do acesso ao ensino de qualidade.

Darcy Ribeiro também deixou um legado duradouro no campo da educação. Ele foi um dos idealizadores e principais articuladores do projeto da Universidade de Brasília (UnB), uma das mais importantes instituições de ensino superior do país. Sua visão para a UnB era de uma universidade comprometida com a excelência acadêmica, a pesquisa de ponta e o engajamento social.

A par disso, Darcy Ribeiro foi um prolífico autor, tendo escrito diversos livros sobre temas que vão desde a antropologia até a história e a política brasileira. Entre suas obras mais conhecidas estão “O Povo Brasileiro”, “Os Índios e a Civilização” e “Utopia Selvagem”. Seus escritos continuam a ser estudados e debatidos até os dias de hoje, influenciando gerações de estudiosos e ativistas.

Em epítome, Darcy Ribeiro foi uma figura multifacetada e de grande relevância para a cultura e a sociedade brasileira.

Por fim, sua paixão pelo Brasil, sua dedicação à causa indígena e seu compromisso com a educação deixaram um legado que perdura e continua a inspirar aqueles que lutam por um país mais justo, igualitário e inclusivo.

GUERRA - TRÁGICA ACOMPANHANTE DA HUMANIDADE

Em primeiro plano, a presença da guerra ao longo da história humana é uma narrativa intrínseca à própria trajetória da humanidade. Desde os primórdios, os registros históricos revelam conflitos, batalhas e guerras que moldaram civilizações, redefiniram fronteiras e influenciaram profundamente o curso dos eventos. A guerra, em suas várias formas e motivações, tem sido uma constante, refletindo os aspectos mais sombrios e complexos da condição humana. Inclusive existe uma ciência dedicada ao estudo da belona – a Polemologia

De outro lado, desde os tempos antigos, as sociedades lutaram por recursos, territórios e poder, muitas vezes justificando suas ações por meio de ideologias, princípios religiosos, políticos ou econômicos. As guerras entre as antigas civilizações mesopotâmicas, como os sumérios, acadianos e babilônios, são exemplos emblemáticos dessa busca por supremacia e controle.

Outrossim, o desenvolvimento de estratégias militares, tecnologias e táticas ao longo dos séculos desencadeou um ciclo contínuo de conflitos, com guerras sendo travadas por motivos tão variados quanto a expansão imperial, a busca por independência, a defesa territorial e a promoção de ideais. As conquistas de Alexandre, o Grande, os conflitos entre Roma e Cartago, e as Cruzadas medievais são apenas alguns dos muitos exemplos que ilustram a amplitude e a diversidade dos conflitos ao longo da história.

Todavia, a guerra não se restringe apenas aos campos de batalha. Ela permeia todos os aspectos da vida humana, moldando culturas, instituições e identidades. As consequências da guerra são vastas e profundas, afetando não apenas os combatentes, mas também as populações civis, o meio ambiente e as estruturas sociais.

Por conseguinte, os avanços tecnológicos da era moderna trouxeram consigo novas formas de guerra, como a guerra industrial, as armas de destruição em massa e os conflitos cibernéticos. O século XX, testemunhou algumas das guerras mais devastadoras da história, incluindo as duas Guerras Mundiais, que deixaram um legado de destruição e sofrimento em todo o mundo.

Enquanto os esforços para evitar os conflitos e promover a paz, a guerra persiste como uma realidade da vida humana. Mesmo em tempos de relativa estabilidade, conflitos locais e regionais continuam a eclodir, alimentados por uma variedade de fatores, incluindo disputas étnicas, religiosas e territoriais, bem como interesses geopolíticos e econômicos.

Contudo, em que pese a ubiquidade da guerra ao longo da história, também existem exemplos de cooperação, reconciliação e paz. Organizações internacionais, tratados de paz e esforços diplomáticos demonstram a capacidade da humanidade de buscar alternativas à violência e ao conflito armado.

À medida que avançamos no século XXI, é imperativo refletir sobre o legado da guerra e buscar maneiras de promover uma cultura de paz e resolução pacífica de conflitos.

Enfim, somente através do diálogo, compreensão mútua e cooperação global podemos aspirar a um mundo onde a guerra seja uma relíquia do passado, e não uma realidade do presente.

CHINA E RÚSSIA HISTORICAMENTE FORAM POTÊNCIAS

Ao longo da história, a Rússia e a China têm desempenhado papéis significativos no cenário global, refletindo o peso de suas influências tanto em termos políticos quanto econômicos. Posto que, presentemente, verifica ênfase renovada no papel dessas nações, especialmente no contexto das relações internacionais contemporâneas, argumenta-se que sua relevância não constitui uma novidade, mas sim uma continuação de sua longa trajetória como potências mundiais.

Outrossim, desde tempos imemoriais, a Rússia, anteriormente conhecida como União Soviética, e a China têm exercido influências marcantes na arena internacional. A Rússia, com seu vasto território e recursos naturais abundantes, sempre foi uma potência geopolítica de destaque. Seja durante os períodos czarista, soviético ou pós-soviético, sua presença e influência foram notáveis, moldando eventos cruciais na política mundial. Da mesma forma, a China, com sua rica história cultural e uma população numericamente significativa, há muito tempo exerce um papel central no comércio, na cultura e na política regional e global.

De outro vértice, no campo político, a Rússia e a China têm sido atores-chave em várias questões internacionais, desde conflitos regionais até negociações de desarmamento nuclear. A participação ativa desses países em organizações multilaterais como as Nações Unidas e o Grupo dos Vinte (G20) é um reflexo de sua importância no cenário diplomático global. Além disso, suas alianças estratégicas e parcerias econômicas têm sido fundamentais na moldagem das relações internacionais.

Do “*approach*” econômico tanto a Rússia quanto a China emergiram como potências econômicas significativas. A China, em particular, tornou-se uma força motriz da economia global, com seu crescimento impressionante nas últimas décadas. Enquanto isso, a Rússia mantém sua posição como uma potência energética crucial, sendo um dos maiores exportadores de petróleo e gás natural no mundo. O papel desses países nos mercados globais e nas cadeias de suprimentos é inegável, contribuindo para a estabilidade econômica e influenciando os padrões de comércio internacional.

Ademais disso, a ascensão da Rússia e da China como potências militares também é um fator importante a ser considerado. Ambos os países têm investido significativamente em modernização e expansão em suas capacidades militares, demonstrando um compromisso com a defesa de seus interesses nacionais e a projeção de poder em nível global.

Por conseguinte, argumenta-se que o papel relevante da Rússia e da China nos assuntos internacionais não representa uma novidade, mas sim uma continuação de suas longas histórias como potências mundiais.

Em epítome, as suas influências políticas, econômicas e militares são reflexos de suas atuações proeminentes no cenário global, posições que têm sido consolidadas ao longo de décadas e que continuam a moldar o curso dos eventos internacionais.

A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Em primeiro plano, a inclusão da Filosofia na educação básica se configura temática de grande relevância e debate nos meios educacionais contemporâneos. Historicamente, a Filosofia tem sido uma disciplina relegada à educação superior, reservada apenas para estudantes universitários. No entanto, cada vez mais se reconhece a importância de introduzir o pensamento filosófico desde as etapas iniciais da educação.

Outrossim, a Filosofia é muito mais do que apenas um conjunto de ideias abstratas ou teorias antigas. Ela é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico, reflexivo e ético dos indivíduos desde a tenra idade. Ao proporcionar um espaço para questionamentos, debates e reflexões sobre questões fundamentais da existência humana, a Filosofia estimula o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos estudantes.

De outro vértice, na educação básica, a introdução à Filosofia pode ocorrer de diversas formas, adaptadas à idade e ao nível de compreensão dos estudantes. Através de histórias, jogos, discussões em grupo e atividades práticas, os estudantes podem começar a explorar conceitos filosóficos como ética, política, metafísica, epistemologia e lógica.

Ademais de desenvolver habilidades de pensamento crítico, a Filosofia na educação básica também promove a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Ao refletir sobre questões éticas e morais, os alunos são incentivados a pensar sobre o impacto de suas ações no mundo ao seu redor e a considerar diferentes pontos de vista sobre questões complexas.

Outro aspecto importante da inclusão da Filosofia na educação básica é sua contribuição para a formação de indivíduos mais autônomos e criativos. Ao aprender a questionar, analisar e formular argumentos de forma crítica, os estudantes se tornam mais capazes de pensar por si mesmos e de encontrar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam.

A par disso, a Filosofia também pode desempenhar um papel importante na promoção da tolerância e do respeito à diversidade. Ao discutir diferentes pontos de vista e culturas filosóficas, os alunos aprendem a apreciar a complexidade do mundo e a valorizar a pluralidade de perspectivas.

Em epítome, a inclusão da Filosofia na educação básica é fundamental para preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

Por fim, ao desenvolver habilidades de pensamento crítico, ético e criativo, a Filosofia não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os capacita a se tornarem cidadãos mais conscientes, engajados e autônomos em uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada.

FISIOTERAPIA - CIÊNCIA E PROFISSÃO IMPRESCINDÍVEL

Em primeiro lugar, na sociedade pós-moderna, caracterizada por avanços tecnológicos e mudanças nos estilos de vida, a fisioterapia emerge como uma ciência vital para a promoção da saúde e bem-estar. Este campo, que abrange uma vasta gama de práticas terapêuticas, tem ganhado destaque à medida que a humanidade se distancia de atividades físicas intensas e se depara com os desafios de um estilo de vida cada vez mais sedentário.

Outrossim, historicamente, a Fisioterapia surgiu como uma resposta às necessidades da reabilitação física, principalmente após guerras e eventos traumáticos. No entanto, com o avanço da sociedade e a diminuição dos esforços físicos no cotidiano, sua aplicação expandiu-se significativamente. Hoje, a fisioterapia não se limita apenas à recuperação de lesões, mas também atua na prevenção, manutenção e promoção da saúde.

De outro vértice, a Modernidade trouxe consigo um fenômeno conhecido como “hipocinesia”, ou a redução da movimentação corporal. Com o advento de tecnologias que facilitam o dia a dia, como automóveis, computadores e eletrodomésticos, a população tem se tornado cada vez menos ativa fisicamente. Esse comportamento tem contribuído para o aumento de patologias crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, condições que a fisioterapia pode ajudar a prevenir e tratar de maneira eficaz.

Por conseguinte, a Fisioterapia atua em diversas frentes, incluindo a ortopedia, neurologia, cardiologia, pneumologia, e geriatria, entre outras. Cada uma dessas especialidades oferece técnicas específicas para tratar e prevenir condições associadas à falta de movimento e ao envelhecimento. Por exemplo, na ortopedia, os fisioterapeutas trabalham na reabilitação de lesões musculoesqueléticas e na correção de posturas inadequadas que podem levar a dores crônicas. Na neurologia, os profissionais ajudam pacientes com condições como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Esclerose Múltipla na recuperação da mobilidade e da independência.

Destarte, a promoção da saúde através da Fisioterapia é outro aspecto crucial. Programas de exercícios personalizados e orientações posturais são oferecidos para melhorar a qualidade de vida de indivíduos de todas as idades. A fisioterapia preventiva, que se foca em evitar o aparecimento de disfunções através da educação em saúde e na prescrição de atividades físicas adequadas, tem se mostrado eficaz na redução de custos com tratamentos de saúde e na melhoria geral do bem-estar da população.

Na sociedade pós-moderna, onde o trabalho remoto e o uso intensivo de dispositivos eletrônicos são comuns, os problemas de saúde relacionados à postura e ao sedentarismo têm se tornado uma preocupação crescente. A fisioterapia, com sua abordagem holística e personalizada, oferece soluções práticas e eficazes para mitigar esses problemas. Além disso, o papel do fisioterapeuta como educador em saúde é fundamental para conscientizar a população sobre a importância da atividade física regular e das conjunturas posturais corretas.

Outro ponto relevante é o impacto psicológico positivo da fisioterapia. A dor crônica e a limitação física podem levar a problemas emocionais e de saúde mental, como a depressão e a ansiedade. A intervenção fisioterapêutica não apenas alivia a dor física, mas também melhora a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes, promovendo um estado de bem-estar geral.

Em epítome, a fisioterapia assume um papel indispensável na sociedade pós-moderna, marcada pela diminuição dos esforços físicos e pelo aumento das doenças crônicas degenerativas não transmissíveis. Sua atuação abrangente, que vai desde a prevenção até a reabilitação, proporciona uma melhora significativa na qualidade de vida das pessoas.

Por final, à medida que a sociedade continua a evoluir, a Fisioterapia se manterá como um pilar fundamental na promoção da saúde e bem-estar, adaptando-se constantemente às novas demandas e desafios que surgem.

BAUMAN - O ANALISTA DA PÓS-MODERNIDADE

Isagógicamente, Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, nascido em 1925 e falecido em 2017, é amplamente reconhecido como um dos mais proeminentes analistas da pós-modernidade. Seu trabalho se destaca por sua profunda análise das transformações sociais, culturais e econômicas que caracterizam o mundo contemporâneo, muitas vezes descrito por ele como “modernidade líquida”. Essa metáfora da liquidez, central em sua obra, captura a fluidez, a incerteza e a instabilidade que Bauman acredita serem características distintivas da era pós-moderna.

Outrossim, Bauman iniciou sua carreira acadêmica na Polônia, mas devido às perseguições políticas e antisemitas, migrou para Israel e posteriormente para o Reino Unido, onde consolidou sua carreira na Universidade de Leeds. Sua obra abrange uma vasta gama de temas, incluindo o Holocausto, globalização, consumo, e identidade. No entanto, é sua análise da modernidade líquida que mais ressoa no entendimento contemporâneo das modificações sociais.

De outro vértice, a modernidade líquida, segundo Bauman, é marcada pela transitoriedade e pela ausência de estruturas fixas. Diferente da modernidade sólida, onde as instituições como o estado-nação, a família e o emprego apresentavam certa estabilidade, a modernidade líquida é definida pela fluidez e pela flexibilidade. As relações humanas, o emprego e até mesmo a identidade pessoal são moldados pela incerteza e pela constante mudança.

Ademais, um aspecto central da modernidade líquida é a transformação das relações humanas. Bauman observa que as conexões sociais se tornaram mais frágeis e superficiais. Na era da internet e das redes sociais, as interações são muitas vezes efêmeras, guiadas por interesses momentâneos e facilmente descartáveis. Essa superficialidade das relações humanas reflete a natureza líquida da sociedade contemporânea, onde o compromisso a longo prazo é frequentemente evitado.

A par disso, Bauman critica a cultura do consumo como um pilar da modernidade líquida. Ele argumenta que a sociedade contemporânea valoriza o consumo não apenas de bens materiais, mas também de experiências e relações. Nesse contexto, o valor dos indivíduos é muitas vezes medido pela sua capacidade de consumir, e não pelo seu caráter ou contributos sociais. Essa lógica do consumismo contribui para a sensação de insegurança e precariedade, pois o status e a identidade das pessoas estão constantemente em fluxos e dependem de tendências passageiras.

Outro ponto crucial na obra de Bauman é a análise da globalização. Ele descreve a globalização como um fenômeno ambivalente que, por um lado, promete conectividade e acesso a uma multiplicidade de culturas e mercados, mas, por outro, gera desigualdade e exclusão. A mobilidade característica da modernidade líquida beneficia principalmente uma elite global que pode se mover e adaptar facilmente, enquanto a maioria da humanidade

enfrenta insegurança e marginalização. Por conseguinte, a metáfora da modernidade líquida também se aplica às instituições políticas e econômicas. Bauman argumenta que as tradicionais formas de governança estão em crise, incapazes de lidar com os desafios impostos pela globalização e pela tecnologia. A política torna-se um campo de incerteza, onde as antigas ideologias e partidos perdem sua relevância e surgem movimentos populistas que exploram o medo e a insegurança.

Destarte, a obra de Bauman oferece uma crítica perspicaz e muitas vezes sombria das condições contemporâneas, mas também um convite à reflexão e à busca de soluções para os desafios da modernidade líquida. Sua análise sublinha a importância de resgatar valores de solidariedade, empatia e compromisso em um mundo marcado pela fragmentação e pelo individualismo.

Em epítome, Zygmunt Bauman é um analista essencial da Pós-Modernidade, cujas ideias sobre a modernidade líquida oferecem uma lente valiosa para entender as complexidades do mundo contemporâneo.

Por final, sua obra desafia-nos a reconsiderar prioridades e a buscar formas de construir uma sociedade mais justa e coesa em meio à fluidez e à incerteza que caracterizam a era atual.

SANEAMENTO AMBIENTAL OU SANEAMENTO BÁSICO

Primeiramente, o saneamento ambiental, muitas vezes referido como saneamento básico, configura elemento fundamental para a saúde pública, a qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental. Apesar de sua importância, ainda há muitas regiões do mundo onde o acesso ao saneamento adequado é limitado ou mesmo inexistente, o que resulta em consequências graves para a saúde das populações e para o meio ambiente.

De igual modo, em sua essência, o saneamento ambiental engloba uma série de medidas e infraestruturas que visam promover a saúde pública e a proteção ambiental através do tratamento adequado dos resíduos humanos, do abastecimento de água potável e do manejo adequado dos resíduos sólidos. Isso inclui sistemas de abastecimento de água potável, redes de esgoto, estações de tratamento de água e esgoto, coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, entre outras medidas.

De outro vértice, uma das principais razões pelas quais o saneamento ambiental é tão crucial consiste no seu impacto direto na saúde. O acesso à água potável limpa e ao saneamento adequado é fundamental para prevenir doenças transmitidas pela água, como cólera, disenteria e hepatite. Além disso, a falta de saneamento adequado está diretamente relacionada à propagação de doenças como malária, dengue e febre tifoide, que representam sérios riscos para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento.

Ademais dos impactos na saúde humana, o saneamento ambiental desempenha um papel crucial na preservação dos ecossistemas naturais e na promoção da sustentabilidade ambiental. O tratamento adequado dos resíduos humanos e a prevenção da poluição da água e do solo são fundamentais para proteger a biodiversidade e os recursos naturais, bem como para garantir a disponibilidade de água limpa para as gerações futuras.

Em muitas partes do mundo, no entanto, o acesso ao saneamento ambiental continua sendo um desafio significativo. Milhões de pessoas ainda vivem sem acesso à água potável e saneamento adequado, o que as coloca em risco de doenças e prejudica sua qualidade de vida. A par disso, a falta de saneamento adequado contribui para a degradação ambiental e o esgotamento dos recursos naturais, exacerbando os desafios enfrentados pela humanidade, como as mudanças climáticas e a escassez de água.

Em face desse cenário, é fundamental que os governos, as organizações não governamentais e a sociedade civil trabalhem juntos para promover o acesso universal ao saneamento ambiental. Isso requer investimentos em infraestrutura de saneamento, políticas públicas eficazes, educação e conscientização da população e a adoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos.

Em última instância, o saneamento ambiental não é apenas uma questão de saúde pública, mas também uma questão de justiça social, direitos humanos e sustentabilidade ambiental.

Por fim, garantir o acesso universal ao saneamento ambiental adequado é essencial para promover o bem-estar humano, proteger o meio ambiente e construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

O QUE É POSITIVISMO

Primeiramente, o Positivismo se configura em corrente filosófica que emergiu no século XIX, propondo uma abordagem científica e empirista para compreender o mundo e a sociedade.

Desenvolvido pelo pensador francês Auguste Comte, o Positivismo buscava estabelecer uma ordem baseada no método científico e na observação dos fenômenos naturais e sociais.

Outrossim, uma das premissas fundamentais do Positivismo é a crença na primazia da razão e da observação empírica como os principais meios de adquirir conhecimento.

Nesse sentido, o método científico torna-se a principal ferramenta para investigar e compreender os fenômenos naturais e sociais. Comte argumentava que a filosofia especulativa e metafísica deveria ser substituída por uma abordagem mais científica e prática, capaz de oferecer soluções concretas para os problemas humanos.

Ademais disso, o Positivismo propunha uma visão evolucionista da sociedade, entendendo-a como um sistema que passa por estágios de desenvolvimento progressivo.

Comte delineou três estágios no desenvolvimento humano: o teológico, o metafísico e o positivo. No estágio teológico, a sociedade atribui explicações sobrenaturais para os fenômenos naturais. No estágio metafísico, as explicações baseiam-se em entidades abstratas e conceitos filosóficos.

Finalmente, no estágio positivo, as explicações são baseadas em observações empíricas e leis científicas.

Todavia, entretentes, o Positivismo não é isento de críticas. Alguns argumentam que a ênfase excessiva na cientificidade e na razão pode levar à negação da subjetividade e à desconsideração de aspectos importantes da experiência humana, como a arte e a religião.

A par disso, a visão evolucionista da sociedade proposta pelo Positivismo tem sido criticada por simplificar a complexidade das relações sociais e históricas.

Conquanto as críticas, o Positivismo deixou um legado significativo na filosofia e nas ciências sociais. Sua ênfase na observação empírica e no método científico influenciou profundamente o desenvolvimento da sociologia, da psicologia e de outras disciplinas científicas.

Ademais, a abordagem positivista continua a inspirar debates e reflexões sobre a natureza do conhecimento e o papel da ciência na sociedade contemporânea.

Em suma, o Positivismo representa uma tentativa importante de trazer rigor científico para o estudo da sociedade.

TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - ESTATUTO EPISTEMIOLÓGICO

Em primeiro lugar, a disparidade entre Teologia e Ciências da Religião é um tema fascinante que tem gerado debates acalorados ao longo dos anos. Ambas as disciplinas abordam o estudo das religiões e da espiritualidade, no entanto, suas abordagens, métodos e objetivos são distintos, o que resulta em diferenças significativas em suas práticas acadêmicas.

Outrossim, a Teologia, por definição, configura-se o estudo acadêmico da fé e da religião, geralmente dentro de uma perspectiva confessional específica. Tradicionalmente, a Teologia está intrinsecamente ligada a uma tradição religiosa específica, como o Cristianismo, o Judaísmo ou o Islamismo. Ela busca compreender e interpretar as escrituras sagradas, doutrinas e crenças de uma determinada fé, muitas vezes com o objetivo de fortalecer e defender essas crenças dentro da comunidade de crentes. A Teologia também pode abordar questões filosóficas e éticas relacionadas à religião.

De outro vértice, as Ciências da Religião adotam uma abordagem mais multidisciplinar e não confessional para o estudo da religião. Essa disciplina procura entender as religiões como fenômenos humanos, examinando suas origens históricas, práticas, rituais, crenças, impacto cultural e social, entre outros aspectos. As Ciências da Religião incorporam “*insights*” e métodos de diversas áreas, como antropologia, sociologia, psicologia e história, para analisar e interpretar as religiões de forma objetiva e imparcial.

Destarte, uma das principais diferenças entre Teologia e Ciências da Religião reside em sua abordagem metodológica. Enquanto a Teologia muitas vezes parte de pressupostos religiosos e utiliza fontes teológicas como textos sagrados e tradições doutrinárias, as Ciências da Religião adotam uma postura mais crítica e empírica, baseando-se em evidências observáveis e teorias acadêmicas para explicar fenômenos religiosos.

Ademais disso, a Teologia frequentemente busca promover a fé e a devoção religiosa entre os crentes, enquanto as Ciências da Religião buscam compreender as religiões como fenômenos culturais e sociais, sem necessariamente assumir uma posição favorável ou desfavorável em relação a elas.

Entretanto, importa reconhecer que tanto a Teologia quanto as Ciências da Religião desempenham papéis importantes no estudo e na compreensão das religiões. Enquanto a Teologia pode fornecer *insights* espirituais e morais valiosos para os crentes, as Ciências da Religião contribuem para o conhecimento acadêmico e para o diálogo intercultural, promovendo uma compreensão mais ampla e tolerante das diferentes tradições religiosas ao redor do mundo.

Em última análise, a disparidade entre Teologia e Ciências da Religião reflete a diversidade e complexidade do fenômeno religioso e destaca a importância de abordagens interdisciplinares para seu estudo e compreensão.

Por fim, ao reconhecer e valorizar as contribuições de ambas as disciplinas, podemos enriquecer nosso entendimento das religiões e promover um diálogo construtivo entre diferentes tradições e perspectivas religiosas.

JESUS NO ISLÃ

Posto que poucas pessoas no Ocidente saibam, o papel de Jesus no Islã constitui-se em tema fascinante que destaca a rica interseção entre as tradições religiosas abraâmicas. Enquanto, o cristianismo o considera o Filho de Deus e o Salvador da humanidade, o Islã o reconhece como um dos mais importantes profetas enviados por Allah (Deus) para orientar a humanidade.

Igualmente, o Alcorão, o livro sagrado do Islã, dedica muitos versículos a Jesus, conhecido como *Isa* em árabe.

A par disso, ele é mencionado diretamente pelo nome mais de 25 vezes, e várias narrativas sobre sua vida, missão e ensinamentos são compartilhadas ao longo do texto sagrado. Uma das crenças centrais do Islã é a unicidade de Deus e Jesus é visto como um mensageiro que veio reafirmar essa mensagem de monoteísmo.

De outro vértice, uma das histórias mais conhecidas sobre Jesus no Islã consiste no seu nascimento miraculoso.

Assim, como no cristianismo, Maria é reverenciada como uma mulher virtuosa e pura, escolhida por Allah para dar à luz Jesus. No entanto, no Islã, Jesus é concebido como resultado do sopro divino, e não como o Filho de Deus. Isso reflete a ênfase islâmica na transcendência absoluta de Allah e na rejeição da ideia de que Ele tenha um filho.

Ademais disso, Jesus é reconhecido como um profeta poderoso no Islã, dotado de muitos milagres, incluindo a capacidade de curar os enfermos e ressuscitar os mortos. Ele também é visto como um precursor do último profeta, Muhammad, e suas mensagens são consideradas uma preparação para a chegada do Islã.

Enquanto o cristianismo ensina que Jesus foi crucificado como expiação pelos pecados da humanidade e ressuscitou dos mortos, o Islã rejeita essa narrativa. Em vez disso, acredita-se que Allah ascendeu Jesus ao Paraíso antes de sua crucificação.

A crença islâmica afirma que Jesus retornará no final dos tempos como um sinal do juízo final, mas seu papel nesse evento é interpretado de maneira diferente do que é ensinado no cristianismo.

Em epítome, o papel de Jesus no Islã é de grande importância e respeito. Ele é reverenciado como um dos maiores profetas de Allah e seu exemplo de retidão, humildade e serviço à humanidade é uma fonte de inspiração para os muçulmanos em todo o mundo.

Por fim, faz-se mister exarar a conexão profunda entre as tradições religiosas abraâmicas e a mensagem comum de amor, paz e submissão a Deus.

ENSINO RELIGIOSO

Em primeiro plano, o papel do Ensino Religioso nas instituições educacionais remonta a tempos imemoriais, quando as religiões exerciam influência significativa sobre a sociedade e a cultura. Em muitas culturas antigas, a educação estava intrinsecamente ligada aos ensinamentos religiosos, sendo responsável por transmitir não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também crenças e valores espirituais.

De outro vértice, com o advento da modernidade e o conseqüente surgimento do Estado laico, surgiu o desafio de conciliar a diversidade religiosa com os princípios da educação secular. O debate sobre a presença do Ensino Religioso nas escolas tornou-se, assim, uma questão central em muitos sistemas educacionais ao redor do mundo.

Igualmente, os defensores do Ensino Religioso argumentam que ele desempenha um papel fundamental na formação moral e ética dos estudantes, fornecendo-lhes uma base sólida de valores e princípios que os ajudarão a tomar decisões responsáveis ao longo da vida. Além disso, destacam a importância de se compreender as diversas tradições religiosas como parte essencial da educação multicultural, promovendo a tolerância e o respeito pela diversidade.

Em face de tais reptos, muitos sistemas educacionais têm adotado abordagens mais inclusivas e pluralistas para o Ensino Religioso. Isso inclui a promoção de um ensino não confessional, que busca apresentar de forma imparcial e informativa as principais tradições religiosas, bem como abordagens comparativas que destacam as semelhanças e diferenças entre elas.

Ademais disso, a integração do Ensino Religioso com outras disciplinas, como história, filosofia e ciências sociais, tem sido proposta como uma forma de contextualizar os ensinamentos religiosos dentro de um quadro mais amplo de conhecimento humano. Isso não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também ajuda a evitar a fragmentação do currículo escolar.

Em derradeira instância, o debate sobre o papel do Ensino Religioso na formação educacional é um reflexo das complexidades e desafios enfrentados por sociedades cada vez mais diversificadas e globalizadas. Encontrar um equilíbrio entre a liberdade religiosa, a neutralidade do Estado e os princípios da educação democrática é uma tarefa exigente, que requer o envolvimento de toda a comunidade educacional.

Por fim, ao buscar abordagens inclusivas e pluralistas, podemos aproveitar o potencial do Ensino Religioso para promover a compreensão intercultural, a tolerância religiosa e o respeito pelos direitos humanos, contribuindo assim para a construção de sociedades mais justas e harmoniosas.



O Prof. Dr. **ADELICIO MACHADO DOS SANTOS** é jornalista (MT/SC 4155), com militância em Jornalismo Cultural e Crítica de Arte. Membro das seguintes organizações de pesquisa: COMPEDI, ANPED, ANCIBM ANPPOM e ABRACE. Ex-Reitor, coordenador, vogal de CPA, NDE e colegiado. Linhas de pesquisa: Desenvolvimento e Sociedade, Estudos Culturais e Interdisciplinaridade. Integrou os Conselhos Estaduais de Educação, Cultura e Desporto de Santa Catarina. Avaliador científico de projetos, eventos, editoras e periódicos. Consultor do INEP(BASIS - BNI), CEE/SC e FAPESC.

Gaveta de Jornalismo Cultural I



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2024

Gaveta de Jornalismo Cultural I



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2024